Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

# A imagem em circulação: o acontecimento dos incêndios no Brasil e na Califórnia[1]

# The image in circulation: the occurrence of fires in Brazil and California

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto[2]

**Palavras-chave:** Imagens; Incêndios; Acontecimento midiatizado.

**Resumo:**

Com base em um corpus composto por mensagens jornalísticas extraídas dos portais UOL e G1, obtidas por meio do buscador Google, este estudo propõe uma reflexão acerca da forma como essas mídias digitais abordaram dois casos: seca/incêndios florestais no Brasil (agosto de 2024) e os incêndios ocorridos no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos (janeiro de 2025). O primeiro evento jornalístico (Mouillaud, 2002) é analisado sob a perspectiva da banalização do acontecimento. O objetivo consiste em examinar de que maneira a mídia digital enquadrou tecnicamente as imagens associadas aos eventos. E, de forma inferencial, descrever o fenômeno da estiagem que, ao ser incorporado à circulação midiática (Braga, 2012) pode ser ressignificado por um processo de reenquadramento do acontecimento em um contexto de diferenciação (Fausto Neto, 2018).

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.

[2] Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS), pesquisador em identidades, midiatização, acontecimentos jornalísticos. E-mail: marcoantoniotessarotto@gmail.com.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

**Abstract:**

Based on a corpus composed of journalistic messages extracted from the UOL and G1 portals, obtained through the Google search engine, this study proposes a reflection on the way these digital media addressed two cases: drought/forest fires in Brazil (August 2024) and the fires that occurred in the State of California, in the United States (January 2025). The first journalistic event (Mouillaud, 2002) is analyzed from the perspective of the trivialization of the event. The objective is to examine how the digital media technically framed the images associated with the events. And, inferentially, to describe the phenomenon of drought which, when incorporated into the media circulation (Braga, 2012) can be re-signified by a process of reframing the event in a context of differentiation (Fausto Neto, 2018).

**Keywords:** Images; Fires; Mediated event.

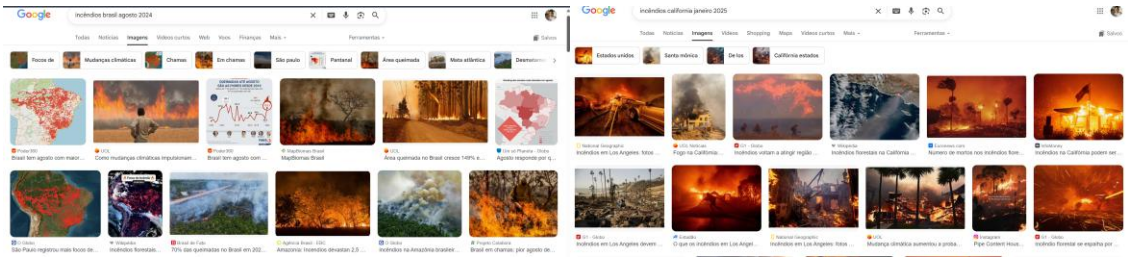
## 1. Introdução

O presente estudo aborda a circulação de imagens nos meios de comunicação e seus efeitos nos mundos sociais. Para isso, são descritas as ocorrências e extrações empíricas a partir dos casos de seca e incêndios registrados no Brasil (agosto de 2024) e recentemente no estado da Califórnia, Estados Unidos da América (janeiro de 2025). Inicialmente, analisa-se a incidência de dois fenômenos: um de maior abrangência no contexto brasileiro e outro mais restrito, observado na Califórnia, ambos delineados por valores noticiosos que extrapolam os limites tradicionais da circulação midiática.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

A partir das inferências extraídas nos fluxos com marcas da produção de imagens disponibilizadas pelo buscador da *bigtech Google*[3], as representações imagéticas dos incêndios no Brasil que atingiram seu auge, no mês de agosto de 2024, são permeadas e descritas como imagens constituídas por planos abertos, de extensões territoriais remotas, distantes dos grandes centros urbanos, instância esta, de desmobilização de valores notícia, enquanto o acontecimento norte-americano, datado de janeiro de 2025, circulou com maior fluidez por apresentar a destruição de residências das estrelas do cinema hollywoodiano e da indústria do entretenimento norte-americano.

Imagens 01 e 02 – Recorte do empírico (Brasil, agosto de 2024 e Estados Unidos, janeiro de 2025)
Images 01 and 02 – Empirical Excerpt (Brazil, August 2024 and United States, January 2025)



Fonte: Do autor, 2024 e 2025
Source: From the author, 2024 and 2025

Para tanto, compreender que, na midiatização, as operações presentes como as de produção estão vinculadas a lógicas de sentido deste objeto midiatizado, no caso, das chamas/incêndios em dois momentos, contextos e proporções distintas. Desta assertiva, nos interessa investigar este "ir adiante" da circulação e, em quais mundos sociais tais imagens aderiram e se acoplaram no tecido social? A tragédia dos incêndios no Brasil ou nos Estados Unidos? O que circulou? Quais imagens em disputa (Brasil-Califórnia)

[3] Extrações realizadas nos dias 13 de setembro de 2024 (incêndios no Brasil) e 04 de fevereiro de 2025 (incêndios na Califórnia, Estados Unidos). Em ambos acontecimentos, os empíricos foram extraídos 30 dias após os acontecimentos para mensurar as marcas das representações sedimentadas pelo algoritmo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

impactaram mundos sociais e que foram disseminadas pela mídia? Essas representações imagéticas não apenas retrataram eventos, mas também influenciaram a percepção pública e os valores culturais que forjam uma tessitura social onde essas representações se acoplam e se tornam parte do imaginário coletivo.

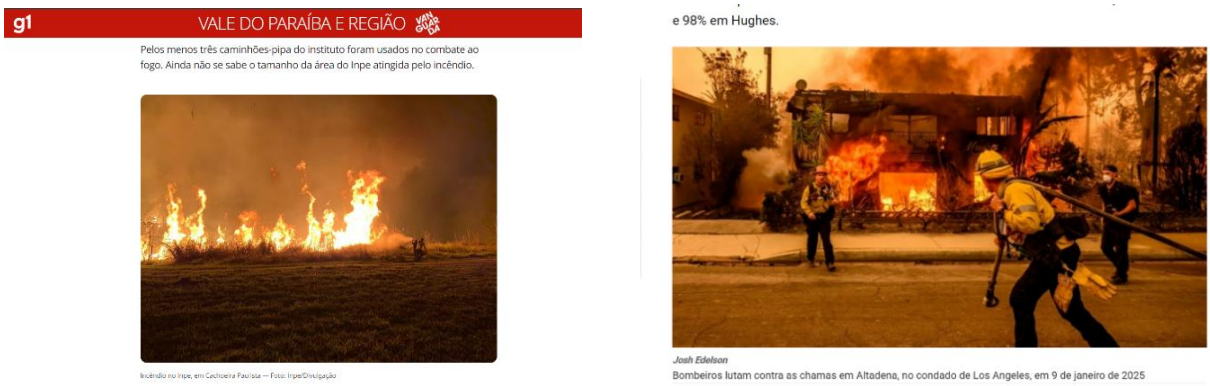
Não obstante, necessitamos descrever os efeitos destas imagens e de suas representações que o outro toma para si, uma vez que, o imaginário é uma "folha em branco", desafiando o(a) pesquisador(a) a enxergar uma "imagem inacessível" deste simbólico presente nas chamas dos incêndios e o que é/foi ofertado na circulação.

### 1.1. Aportes ao caso de pesquisa

O trabalho, em movimento inferencial, traz relatos e busca compreender, em um cenário ainda em sedimentação, como essas informações foram trabalhadas com a população, destacando como a mídia retratou/emoldurou as imagens dos incêndios no Brasil (imagem 3, 2024) e nos Estados Unidos (imagem 4, 2025). As imagens constroem acontecimentos e transparecem marcas de operações construídas no âmbito do campo da produção midiática que é recepcionada pelos campos sociais. A pesquisa tem como proposta ler o contexto (incêndios no Brasil e nos Estados Unidos), sua "fixação" na circulação (imagens/enquadramentos), o que elas podem revelar sobre os modos do fazer jornalístico (processo de constituição – produção) com seus enquadramentos e, o que emerge das marcas deste fazer dos enunciadores no buscador do *Google* e, como os atores sociais fazem com elas.

Imagens 03 e 04 – Movimento de descontextualização - Brasil/contextualização das imagens – Estados Unidos.
Images 03 and 04 – Decontextualization movement – Brazil/contextualization of images – United States.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)




Fonte: G1 InterTv (agosto, 2024) e CNN Brasil (janeiro, 2025)
Source: G1 InterTv (august, 2024) and CNN Brasil (january, 2025)

O enquadramento imagético com a extensão na distância, em sua modelização em profundidade perfazem a percepção do mundo visível que empreende esforços na leitura deste processo seletivo (por parte das empresas midiáticas) e percepção relacional (sentidos e modos de representação destas escolhas na audiência/recepção). Ao apontar/extrair as imagens do fluxo, temos a consciência que "estamos diante de multiplicações infinitas que não exigem ou sequer apontam na direção de um modelo original" (Neiva Jr, 2006, p. 65).

Em um outro movimento de leitura e reflexão tentativos, observamos um acontecimento que segue (nos Estados Unidos) e outro que encontra resistência, onde buscamos entender a existência de imagens saturadas e banalizadas pela circulação midiática. A pesquisadora Ana Paula da Rosa (2019), ao abordar sobre a problemática das imagens, algumas delas, mesmo que não estejam em circulação/visibilidade, possuem uma espécie de "aderência à sombra" e se tornam permanentes no imaginário coletivo.

Na outra ponta deste processo de aderência temos o conceito de banalização que encontra importantes aportes em Guy Debord (1967), na obra "A Sociedade do Espetáculo". Esse esvaziamento de sentidos, em nosso caso, das imagens dos incêndios no Brasil, pode ser entendido como "uma visão do mundo que se objetivou" (Mattelart, 2010, p. 94) que se transformou em mercadoria nesta outra etapa do capitalismo baseada em algoritmos. Tal etapa, de base material e controlada por comandos necessita de aproximações e entendimentos sobre este fenômeno.

## 2. Objeto em configuração: método e luz do empírico

O algoritmo é a materialização da experiência mental, ao pesquisador(a) interessa entender as lógicas destas experimentações mentais transpostas para a linguagem binária/codificada. Tais operações abstratas (dos códigos) fazem-nos pensar como estas imagens filtradas por códigos fechados e não passíveis de auditoria passam a afetar o mundo sensível e da experiência humana. Outro ponto de visada e de observação do empírico, diz respeito aos usos sociais das operações abstratas, como se articula seu acesso, usos/apropriações e, como estes usos sociais são validados na circulação midiática? Para tanto, elencamos para coleta e extração de dados, a vertente netnográfica que segundo Polivanov (2014) permite identificar fenômenos ainda não consolidados por meio das sequências produzidas nas plataformas digitais, em nosso caso, da ferramenta de busca do *Google*.

As capturas de tela foram obtidas no mês de janeiro de 2025, utilizando conexão cabeada e georreferenciada (sem o uso de VPN), o navegador de internet utilizado foi o *Brave* Browser com conta pessoal logada na plataforma do *Google*. O corpus foi constituído a partir de 12 "*prints*"/capturas de tela extraídas no fluxo. A captura obtida no mês de janeiro de 2025 extraiu dois momentos: o que foi estabelecido/fixado pelo algoritmo sobre o acontecimento dos incêndios no Brasil (agosto/2024), sua a fixação

da “sombra” e, o que a circulação revelou o factual “quente” dos incêndios nos Estados Unidos (janeiro de 2025).

De acordo com Antonio Carlos Gil (2008), os materiais extraídos são recomendados em estudos exploratórios, que têm como finalidade examinar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador ou proporcionar uma compreensão inicial do problema estudado (Gil, 2008, p. 111). A abordagem exploratória busca desenvolver, esclarecer e aperfeiçoar conceitos e ideias, possibilitando a formulação de problemas mais delimitados ou de hipóteses para investigações posteriores.

As imagens extraídas evidenciam disputas de valor relacionadas ao que é visível e contestado entre diferentes esferas sociais, conforme descrito por Ana Paula da Rosa (2019). Os incêndios ocorridos no Brasil e nos Estados Unidos surgem nesse contexto de disputa por significados, sendo imagens que continuam circulando por já estarem presentes nos imaginários sociais. Ambos os acontecimentos foram retratados e enquadrados sob perspectivas opostas. A análise dessas imagens exige a interpretação dos significados e dos enquadramentos definidos pelas agências de notícias, ressaltando os fatores destacados e disponibilizados aos leitores em cada contexto (Brasil e Estados Unidos).

A análise das imagens em circulação implica identificar a formação de coletivos, reconhecendo os processos de diferenciação e a recomposição desses fragmentos em sínteses promovidas pelas plataformas digitais. O principal desafio reside em compreender, na estrutura da plataforma, quais marcas resultam das ações e operações dos agentes sociais, bem como as evidências empíricas que atestam tais marcadores. Essas considerações discutem de que forma as representações sociais são incorporadas aos algoritmos por meio dos *inputs* fornecidos às máquinas, orientando tanto o aprendizado quanto a mediação do conteúdo.

Segundo Fausto Neto (2018), esse fenômeno pode ser compreendido como uma modificação nos processos de comunicação midiática e nas maneiras pelas quais os discursos circulam e se alteram na sociedade contemporânea. As interações entre

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

imagens que permanecem e as que perdem relevância indicam disputas em que práticas sociais e significados se relacionam, confrontam e modificam. O chamado "*gatewatch* abstrato" representado pelo *Google* constitui uma ferramenta desenvolvida por profissionais da área técnico-científica, funcionando como um filtro adicional nesse processo.

Nessa esteira, o processo de circulação midiática e sua "raspagem" pelo *Google* representa mais uma etapa do processo dos circuitos sociais (Braga, 2012). As interações intra-midiática perpassam pela chancela da mídia tradicional e revela este terceiro sistema representado pela resposta social da mediação dos acontecimentos, ou seja, o *Google* exibe o que a sociedade produz enquanto mídia e faz circular sobre isto. O digital representa este fenômeno sócio-tecnológico pelas quais ocorrem as experimentações sociais.

## 2.1. Indícios da banalização do acontecimento

Este tópico visa estabelecer parâmetros de análise para a compreensão do fenômeno das imagens banalizadas e em circulação. Recuperando materialidades provenientes da mídia de massa, observa-se que, desde 1897, na superfície do jornalismo impresso, imagens relacionadas à estiagem, paisagens áridas e indivíduos impactados pela seca circularam amplamente no imaginário brasileiro. Naquele ano, o jornal "Estado de São Paulo" destacou o jornalista e escritor Euclides da Cunha e o repórter fotográfico Flávio de Barros para realizar a cobertura da "Campanha de Canudos". Os desdobramentos dessa cobertura jornalística, aliados ao relato escrito de Euclides da Cunha, resultaram na obra "Os Sertões", considerada um clássico da literatura brasileira e representativa da transição do realismo para o pré-modernismo.

Os diários de campo de Euclides da Cunha foram acompanhados por fotos de Flávio de Barros, que impactaram o público ao retratar a seca, a destruição de Canudos e o corpo de Antônio Conselheiro. Algumas dessas imagens foram exibidas em

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

projeções de tamanho real, apresentando o sertão baiano ao público. A expansão dos meios impressos nas décadas de 1930 e 1940 fortaleceu o imaginário em torno das grandes secas e da migração nordestina, influenciando políticas públicas como a criação da SUDENE em 1959.

Figuras 05, 06 e 07 – Campanha de Canudos (1897)
Figures 05, 06 and 07 – Canudos Campaign (1897)




Legenda: Imagens registradas por Flávio de Barros (destruição e incêndio em Canudos; corpo exumado de Antonio Conselheiro). Por último, publicação na Gazeta de Notícias (RJ), datada de 02 de fevereiro de 1898[4] anunciando a projeção eletrônica das imagens da Campanha de Canudos. No anúncio, os valores empregados foram “Curiosidade, Assombro, Horror, Miseria”.

Caption: Images recorded by Flávio de Barros (destruction and fire in Canudos; exhumed body of Antonio Conselheiro). Finally, publication in the Gazeta de Notícias (RJ), dated February 2, 1898, announcing the electronic projection of the images of the Canudos Campaign. In the ad, the values used were "Curiosity, Amazement, Horror, Misery".

Fonte: Museu da República/Ibram/MinC[5], fevereiro de 2025.
Source: Museum of the Republic/Ibram/MinC, February 2025.

Retornando ao contexto contemporâneo, nas redes digitais, a figura do jornalista atua como intermediária, filtrando imagens fornecidas por agências e atores sociais. Assim, seu relato é influenciado por diversos registros visuais destas múltiplas fontes.

[4] Gazeta de Notícias (RJ), publicação do dia 02 de fevereiro de 1898, nº 33. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_03/17666>. Acesso em 15 jul. 2025.
[5] Imagens extraídas do material disponível em: <https://museudarepublica.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/CronoCanudos.pdf>. Acesso em 15 jul. 2025

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Observamos neste cenário, a transformação do papel de "*gatekeeper*" para "*gatewatch*", em que o jornalista realiza uma pesquisa (raspagem de dados), seleciona e decide quais imagens serão disponibilizadas à mídia e às plataformas.

### 3. Os desafios de "ler" os filtros

A premissa dos filtros e as imagens extraídas descrevem a ocorrência de disputas por atribuição de valor ao visível (Rosa, 2019), de aderência ao simbólico dos incêndios nos Estados Unidos (de dimensão restrita) e a brasileira (geograficamente continental).

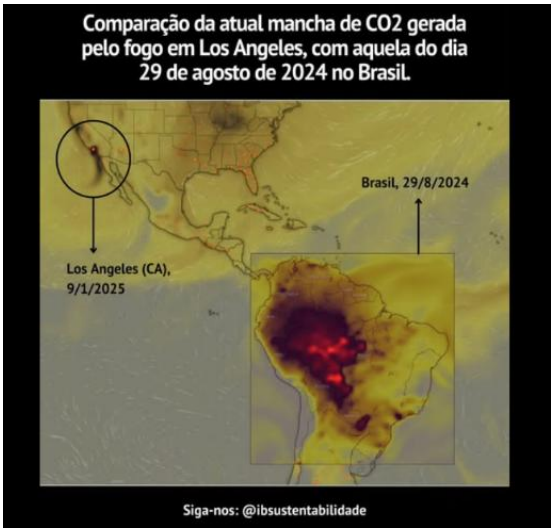



Imagem 08 – Quadro comparativo das dimensões dos dois acontecimentos (Brasil em 2024 e EUA, 2025)
Image 08 – Comparative table of the dimensions of the two events (Brazil in 2024 and USA, 2025)

Fonte: @ibsustentabilidade, 2025
Source: @ibsustentabilidade, 2025

A partir de uma análise dos efeitos das imagens selecionadas pela plataforma do *Google*, utiliza-se o conceito de imaginário social conforme abordado por Erick Felinto (2011), compreendido como uma tradução do mundo mediada por imagens formadas por mitos, símbolos e representações mentais. As imagens recorrentes da seca são resultado dessa construção mental estabelecida pela circulação midiática, bem como de outros meios, como livros didáticos, que influenciaram os mundos sociais de diferentes gerações ao retratarem a migração de famílias do Nordeste para o Norte e Sudeste do Brasil.

O registro dos incêndios no Brasil apresentou um alcance geográfico ampliado. Observa-se que, apesar da expansão territorial da estiagem e das queimadas, a cobertura noticiosa na época demonstrou baixo engajamento e mobilização social em relação ao fenômeno.

### 3.1. Imagens dos incêndios Brasil x Estados Unidos no *Google*

Os incêndios no Brasil tiveram um alcance geográfico ampliado: a seca, antes restrita ao Nordeste, atingiu também a Amazônia, o cerrado e impactou o cotidiano das cidades do Sul e Sudeste. Apesar disso, a cobertura midiática teve baixo engajamento e pouca mobilização social diante do fenômeno. A cobertura dos incêndios florestais no Brasil foi realizada com uma abordagem que destacou principalmente seu impacto sobre as populações da Amazônia Legal e regiões rurais. As imagens de satélite disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) evidenciam a abrangência desses eventos climáticos, sendo ambas as situações amplamente reportadas por diferentes canais digitais.

Em trabalho publicado no ano de 2022, Erick Felinto destaca que:

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

> Não obstante a acumulação de *gadgets* na vida contemporânea ser também responsável pela desaparição de importantes afetos atmosféricos (efeitos de "presença" e de relações diretas com o mundo), as tecnologias contemporâneas de comunicação podem, paradoxalmente (em seus melhores momentos) trazê-los de volta. Essas tecnologias colaboraram para nos alienar das coisas do mundo e suas presenças (...)" (Felinto, 2022, p. 6)

Aprofundando a referência de Felinto (2022), como "trazer de volta" aquelas representações esvaziadas e banalizadas da seca? Inferencialmente, retomamos algumas reflexões, mobilizando tecnologias e linguagens audiovisuais. No ano de 2022, a Rede Globo de Televisão relançou a refilmagem da novela "Pantanal", gravado no bioma do cerrado brasileiro, um dos mais afetados pelos incêndios florestais.

Em 2022, a Rede Globo relançou o remake da novela "Pantanal", gravada no





bioma homônimo, frequentemente afetado por incêndios florestais. Em trechos recuperados, como o do capítulo 80 (22/06/2022), observa-se um novo significado atribuído a imagens antes banalizadas, proporcionando diferentes experiências sensoriais.

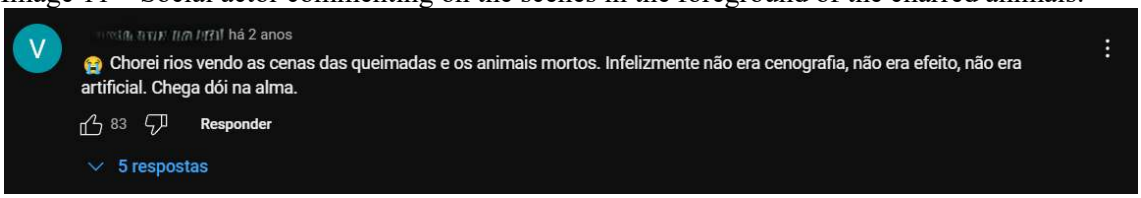
Imagens 09 e 10 – Reenquadramento das imagens banalizadas, uso do primeiro plano com imagens de animais carbonizados durante as gravações da produção
Images 09 and 10 – Reframing of the trivialized images, use of the foreground with images of charred animals during the production recordings

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Fonte: Resumo Capítulo 80 | Pantanal. YouTube, Rede Globo, 22 de junho de 2022.
Source: Summary Chapter 80 | Swamp. YouTube, Rede Globo, June 22, 2022

O reenquadramento/reposicionamento desta imagem antes banalizada, encontrou sentidos na produção audiovisual, como demonstrou um dos atores sociais em recepção.

Imagem 11 – Ator social em comentário sobre as cenas em primeiro plano dos animais carbonizados.
Image 11 – Social actor commenting on the scenes in the foreground of the charred animals.




Legenda: Não eram imagem artificiais, a realidade “dói na alma” e estremece imaginários
Fonte: Youtube, Rede Globo de Televisão, 28 de junho de 2022.
Caption: They were not artificial images, reality "hurts the soul" and shakes imaginaries Source: Youtube, Rede Globo de Televisão, June 28, 2022.

O comentário “Chorei rios vendo as cenas das queimadas e os animais mortos. Infelizmente não era cenografia, não era efeito, não era artificial. Chega dói na alma” ilustra como o imaginário coletivo foi impactado por novas perspectivas sobre as queimadas no Pantanal apresentadas pela produção audiovisual, levando à sensibilização diante dos corpos carbonizados de animais, antes pouco presentes nessa memória social.

## Considerações finais

Os incêndios florestais no Brasil e nos Estados Unidos foram tratados pela mídia com diferentes reenquadramentos e valores-notícia. No Brasil, as imagens tendem à banalização, enquanto nos EUA há maior diversidade de sentidos atribuídos, como coletividade e proximidade urbana. O tratamento dos acontecimentos varia conforme o contexto temporal e mediático, pois, segundo Verón (1997), a mídia constrói a realidade

que apresenta nas telas dos dispositivos sociotécnicos. Assim, as imagens não apenas registram os eventos, mas também transmitem intencionalidades do autor, influenciando as sensações e experiências do público.

Ambos acontecimentos (RS/Brasil) foram lastreados e acompanhados por imagens/reportagens/infografias e pela presença do jornalista no acontecimento, entretanto, observamos diferenças nítidas dos valores notícias entre os dois fatos, a exemplo do lugar de relato que, ao ser enquadrado, pode atuar para fortalecer outras leituras ou esvaziar sentidos, banalizando o acontecimento.

Enseja-se, em um segundo momento do estudo com um corpus mais ampliado de materialidades construir categorias de análise para desvelamento dos atravessamentos provocados pelo trabalho laborativo dos produtores e pelas interações destas imagens midiatizadas e, ao mesmo tempo, banalizadas.

## Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (Org.). **Mediação e Midiatização**: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. p. 31-52. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FELINTO, Erick. "**O Mito é o Nada que é Tudo**": Imaginário, Atmosfera e a Midiosfera. In: ANAIS DO 31° ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. Anais eletrônicos. Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/o-mito-e-o-nada-que-e-tudo-imaginario-atmosfera-e-a-midiosfera?lang=pt-br>. Acesso em: 08 jul. 2025.

GAZETA DE NOTÍCIAS (RJ), publicação do dia 02 de fevereiro de 1898, nº 33. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_03/17666>. Acesso em 08 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE. **Comparação da atual mancha de CO2 gerada pelo fogo em Los Angeles, com aquela do dia 29 de agosto de 2024 no Brasil**. Disponível em: <https://www.instagram.com/ibsustentabilidade/p/DEnO6bLRwXy>. Acesso em 08 jul. 2025.

MATTELART, Armand&Michèle. **História das teorias da comunicação**. Tradução Luiz Paulo Roaunet. São Paulo. Edições Loyola, 13ª ed. 2010.

MOUILLAUD, Maurice. A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: M. Mouillaud; S.D. Porto (Org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília, 2002. Editora UnB: 49-83.

NETO, A. F. **Circulação: trajetos conceituais**. Rizoma, v. 6, n. 2, p. 08-40, 7 jul. 2018. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004/7731>. Acesso em 09 jul. 2025.

NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ática, 2002.

PANTANAL. **Velho do Rio tenta impedir que fogo se espalhe pelo Pantanal**. TV Globo. Resumo Capítulo 80. Exibido no dia 28 de junho de 2022. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=7GtrUnmEZaQ>. Acesso em 08 jul. 2025

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, v. 1, n. 3, 16 jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.31501/esf.v1i3.4621>. Acesso em 08 jul. 2025.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **MATRIZes**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 2, p. 155–177, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i2p155-177. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/150455>. Acesso em: 08 jul. 2025.

VÉRON, Éliséo. Il est là, je le vois, il me parle. In: P. Beaud et al. (Org.). **Sociologie de la communication**. Paris: Réseaux / CNET, 1997, p. 521-539